

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RUPTURAS E/OU REPRODUÇÕES NO CONTEXTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Paulo Roberto Veloso Ventura - ESEFFEGO/UEG e PUC-GO
Ademar Azevedo Soares Júnior – ESEFFEGO/UEG e Estácio de Sá/FESGO
Rodrigo Roncato Marques Anes - ESEFFEGO/UEG
Ana Júlia Rodrigues Carvalho - Rede Municipal de Educação
Guenther Carlos F. de Almeida – ESEFFEGO/UEG
Vinícius. R. Rezende – ESEFFEGO/UEG
Lais S. Araújo – ESEFFEGO/UEG
Patrícia de A. Gonçalves – PUC-GO

RESUMO

A influência da mídia capitalista sobre a formação humana produz um cenário de múltiplas determinações, que gera diferentes representações sobre o trabalho docente, que acompanham os estudantes de Educação Física desde o ensino básico, podendo em confronto com os saberes da formação, produzir ruptura ou legitimação destas representações. Esta rede de saberes que estes têm acumulado ao chegarem à universidade é compreendida como conhecimentos advindos das relações sociais, ou seja, das disciplinas da educação básica e dos espaços para além dela. Neste contexto, o problema desta investigação perpassa pela incerteza de que a representação de chegada sofre rupturas ou legitimações.

PALAVRAS CHAVES: *Formação de Professores; Representação Social; Industrial Cultural; Movimento Curricular*

INTRODUÇÃO

A influência da mídia capitalista sobre a formação humana produz um cenário de múltiplas determinações, que acabam gerando diferentes representações sobre o trabalho docente, as quais acompanham os estudantes das licenciaturas em Educação Física desde o ensino básico a etapas de formação, e podem em confronto com os saberes inerentes aos currículos de formação produzir ruptura ou legitimação destas representações. Esta rede de saberes que os alunos da graduação – licenciatura em Educação Física, têm acumulado ao chegarem à universidade é compreendida como um acúmulo de conhecimentos advindos das relações sociais, ou seja, das disciplinas da educação básica e dos espaços para além dela. Há assim, um movimento que se constitui por um diálogo constante com os saberes inerentes ao currículo de graduação em Educação Física, provocando contradições, embates e outros processos que interferem na formação.

Neste contexto, o problema desta investigação perpassa pela incerteza de que a representação de chegada do aluno sofra as rupturas e sínteses tão desejadas sobre o

conceito aparente. Para tanto, o objeto estará focado no movimento dos graduandos, para desvendar se a representação de chegada sofre rupturas e promove sínteses, ou se os cursos contribuem para consolidar a representação hegemônica. Porém, a imparcialidade no processo de investigação tanto no campo empírico, como no teórico até o momento, não possibilita considerações conclusivas, mas indicativos de elementos norteadores para as etapas posteriores da pesquisa.

PROLEGÔMENOS

A partir do acúmulo de pesquisas realizadas nos espaços de intervenção da Educação Física, entre elas estudos concluídos por pesquisadores (BORGES, 2001; VENTURA, 2000) percebe-se que a prática pedagógica na escola não tem conseguido fazer com que os alunos do ensino básico apreendam os fundamentos teóricos sobre este campo do conhecimento científico.

Com isso, aqueles que optam pela formação profissional na Educação Física, ao adentrarem nos cursos de graduação se apresentam com uma representação simbólica do que seja o campo, e não com seu conceito ancorado nas ciências que lhe dão sustentação (CARVALHO, 2010; REZENDE, 2008). Este cenário é produto da influência da mídia capitalista sobre a formação de professores e a formação educacional anterior, pois os fetiches influenciam tanto a instituição de ensino superior como a escola de ensino básico, a família, a igreja, o lazer, o trabalho, dentre outros, atuando sobre os atores desses espaços de relações sociais via televisão, internet e outras formas contemporâneas de comunicação (ZUIN, 1999). Assim, os pressupostos da indústria cultural no campo teórico permitirão compreender a utilização dos fetiches pelo modo de produção vigente, para cooptar o pensamento dos sujeitos.

É pertinente apontar que para intervir profissionalmente a partir do campo de conhecimento da Educação Física é necessário compreender seu movimento histórico, social, político e cultural. Neste contexto, as representações sociais tornam-se um entrave para a compreensão dessas facetas que constituem a “realidade dada”. Entendê-las, portanto, é fundamental para intervir de forma precisa e romper com as mesmas.

A proposta de estudo e pesquisa em questão aponta para a relação com o Materialismo Histórico Dialético, por cujo método pode-se compreender que a verdade do objeto é captada por meio de tudo o que há por trás de sua aparência, de tudo o que está encoberto pela contradição. Para Marx (2000, p.39), *Parece que o correto é começar pelo real e pelo concreto, que são a pressuposição prévia e efetiva.*

No entanto, esse concreto está oculto, o que impede que ele constitua a verdade. Trata-se de um concreto idealizado. Assim, desse primeiro momento adquire-se uma representação caótica do todo, ponto de partida para *abstrações cada vez mais tênues até que se atinjam as determinações mais simples* (MARX: 2000, p.39). Por essa perspectiva ter-se-ia de voltar a fazer a viagem de modo inverso, voltando ao concreto, mas não com a representação desordenada do todo e sim com uma rica totalidade de determinações e relações diversas, desvelando então algumas relações abstratas e determinantes (MARX, 2000).

Neste contexto, a investigação perpassa pelo movimento do aluno no curso de graduação, tendo como objeto desvelar as possíveis rupturas com o preconceito de chegada ou a consolidação da representação instituída pelos interesses dominantes. Para, além disso, ao analisar os dados pertinentes ao movimento que o currículo real promove durante os 4 anos de integralização dos cursos investigados e estabelecer relações com o currículo formal/oficial poderemos perceber se o processo de formação estimula rupturas ou promove reprodução.

Nesta perspectiva, os resultados da pesquisa poderão contribuir para o re-direcionamento da formação nas licenciaturas em Educação Física investigadas. Entendemos que a trama a ser desenvolvida aborda categorias como a Formação de Professores, Representação Social e Indústria Cultural.

O trabalho empírico exigirá entrevistas com os alunos do 1º e 8º períodos dos cursos em tela, utilizando questionários diferenciados, ambos com questões abertas e fechadas, assim postas para saber se as licenciaturas em Educação Física das IES investigadas ¹ provocam algum movimento do momento de entrada no curso, para seu final. Os dados colhidos por esta estratégia metodológica merecerão análise dos conteúdos sistematizados.

Por esse foco a natureza desta é pesquisa de caráter qualitativo; conforme Minayo (2004, p.21), *Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.*

Dentro do contexto metodológico vamos nos valer da análise de conteúdo para reportar os dados empíricos o mais próximo de sua realidade, o que caracterizará este trabalho em ambos os campos, o teórico e o empírico. Conforme Bardin (2004) e Franco

¹ A investigação se ocupa de um curso em universidade pública e outro em universidade privada, ambos no Estado de Goiás.

(2005), a Análise de Conteúdo se justifica por compor uma técnica que toma por princípio os sentidos das unidades lingüísticas, que constituem sua centralidade e indicativo inicial para a busca dos significados das mensagens analisadas, sempre via de um olhar crítico e dinâmico sobre a ação metodológica. Nesta possibilidade de investigação científica, a linguagem se apresenta por uma constituição societária real, que expressa a existência humana.

DAS DETERMINAÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS

O significado de representação abordada nesta análise partiu de sucessivas aproximações ao conceito no sentido de apreendê-lo em sua forma mais concreta. Ao considerar a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2009) percebemos que tal compreensão parte de uma visão idealista de mundo, de modo que as representações criadas pelo indivíduo são interpretadas por uma análise subjetivista, negando a influência do processo da produção em sociedade. Desse modo, nega-se que a subjetividade é uma construção material em que o indivíduo seja senhor de suas significações, em que se familiariza com conceitos de seu universo. No sentido dado por Moscovici (2009), as representações são criadas pela própria consciência do indivíduo.

Já a visão dialética materialista de representação assevera que é impossível pensá-la separada das relações sociais de trabalho, próprias da sociedade capitalista. Por tal raciocínio, as representações de um dado objeto, e neste caso, da Educação Física mascaram sua essência, não permitindo que os indivíduos avancem para um concreto pensado, ao contrário, permanecem no aparente e no imediato.

Nos estudos teóricos, outra categoria que se faz necessária é a Indústria Cultural que tem origem na Escola de Frankfurt, com Theodor Adorno e Max Horkheimer, que a compreendem como o “braço do capitalismo” na produção cultural, que se apresenta como alienadora da massa (trabalhadora), retirando-lhe a autonomia e inculcando uma padronização de idéias via dos meios de comunicação.

Assim, as relações sociais são determinadas pela mercadoria e pelo consumo; conforme afirma Pedroso (2002), a comercialização de bens materiais e culturais promete de forma ilusória a felicidade, e para que o indivíduo seja inserido no meio social ele deve aderir ao consumo e se identificar com os valores e o produto imposto via dos apelos da indústria cultural. Este processo se acirra quando está atrelado ao processo de globalização, com perda da identidade da cultura local para idéias e valores padronizados. Exemplo disso

é o crexente aligeiramento do conhecimento sistematizado, cujo esvaziamento é cambiado com os valores das “informações” advindas da produção para a massa desvalida.

Na esteira da formação de professores de Educação Física (outra categoria estudada), este trabalho se ocupa dos eixos qualitativos e as possíveis debilidades desse contexto. A turbulência que passa a formação profissional em Educação Física no Brasil, motivada pela dupla formação exige cuidados, mas não se pode unilateralizar o processo, já que outras questões precisam ser investigadas. Pensando nas perspectivas da Educação Física para o Século XXI, Faria Junior (1999, p.227) diz que a formação profissional,

(...) é encarada como um campo de tendências contraditórias. De um lado, percebe-se a tendência de manter e reproduzir os padrões tradicionais de valores, pensamento e organização. De outro lado, a tendência de promover mudanças. Admite-se que a natureza conflitante do campo de formação profissional justifica-se pelo fato de a própria sociedade apresentar tendências contraditórias.

O campo da formação ainda prescinde de resolver diversos problemas, como a formação teórica de nossos alunos, problema que historicamente persiste pelo fato de que os professores formadores resistem a se apropriarem da competência intelectual, condição que fundamenta a constituição do conhecimento de seus alunos. Pistrak (2000, p.21), indaga: *Como organizar na escola este ou aquele trabalho?* É o próprio autor que encaminha uma resposta:

Estudando centenas de perguntas feitas por escrito ... em diferentes lugares, percebe-se facilmente que a massa dos professores apaixonase principalmente por questões práticas; mas, a teoria deixa os professores indiferentes, frios, para não falar de estados de espírito ainda menos receptivo.

Ocorre que os professores não são alheios ao conhecimento teórico, mas se fazem assim pelas determinações alienantes do sistema mercantil, que influencia a todas as produções, inclusive a produção do conhecimento. Precisariamos então de um afastamento das práticas educacionais dominantes, que se sustentam na atualidade por orientação de um capitalismo mais avançado. Para Mészáros (2005), trata-se de uma extensão historicamente validada pela transformação radical das práticas educacionais defendidas em um passado mais remoto.

Pois esses ideais educacionais tiveram de ser não apenas minados com o passar do tempo, mas ao final, completamente extintos sob o impacto da alienação que avança cada vez mais e da sujeição do desenvolvimento cultural em sua integridade aos interesses cada vez

mais restritivos da expansão do capital e da maximização do lucro (MÉSZÁROS, 2005, p.79).

No seu desenvolvimento teórico, este trabalho irá tratar de uma formação de professores que se ancore na formação humana e se contraponha ao que está imposto pela escola capitalista, na perspectiva do que defende Ventura (2010), a licenciatura ampliada.

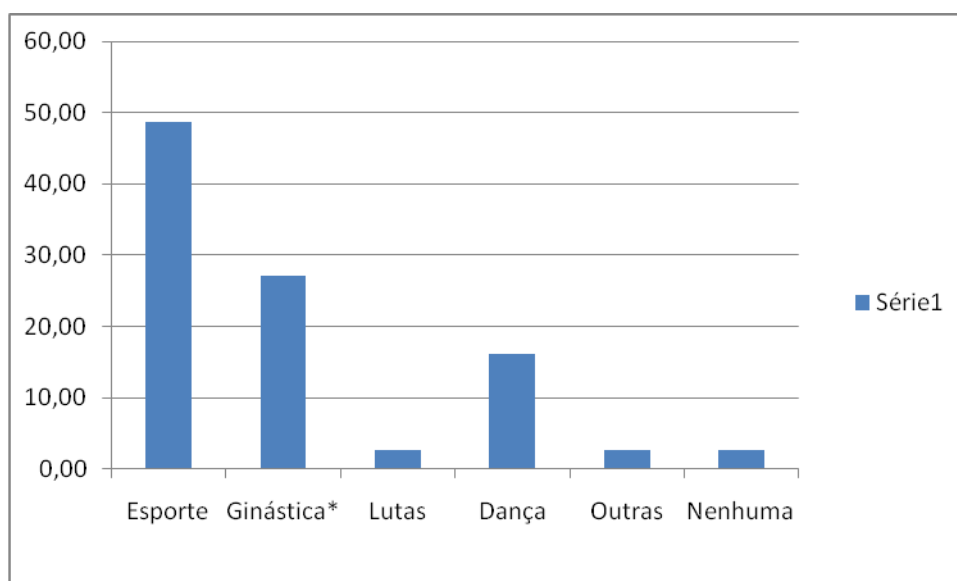
DISCUSSÃO EMPÍRICA

A análise dos dados está apresentada conforme a organização do instrumento aplicado ao 1º e 8º períodos de uma das instituições pesquisadas.² O questionário aplicado aos alunos entrantes busca identificar as representações que determinaram a escolha do curso de Educação Física; já o instrumento aplicado aos alunos do final do curso remete identificar um possível movimento protagonizado pelo projeto pedagógico e curricular possibilitando ruptura com a representação de chegada.

Assim, a questão representada no gráfico 01 visa identificar as principais práticas corporais que influenciaram a escolha do curso e constituinte da representação de chegada ao curso. Os dados apontam que as referências esporte e ginástica somam juntas aproximadamente 75% das respostas, cuja sustentação se dá a partir de uma leitura do senso comum, descontextualizada, mas que fundamenta a Educação Física na sua formação profissional e na sua prática pelos diversos espaços de intervenção. Na questão 02, em que os sujeitos tinham que justificar sua opção, depois de categorizadas e tabuladas destacou-se o gosto e apreciação por essas práticas, vindo outras com poucas indicações, como a influência de profissionais da área e a espetacularização da prática; essas opções também apareceram nas práticas da dança e das lutas.

Gráfico 01 – Frequência de respostas quanto às práticas motivadoras da escolha do Curso

² Os dados que ora serão apresentados corresponde a uma análise de uma única instituição, portanto, se caracteriza como considerações preliminares sobre a amostra daquilo que se propõe, uma vez que, a mesma se encontra em andamento.

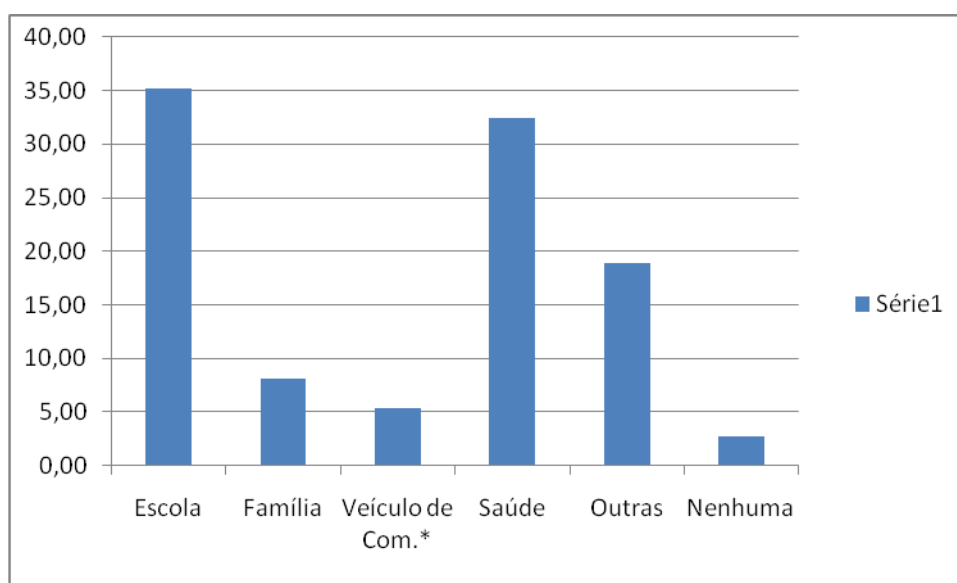


*A Ginástica está caracterizada por sua prática na Academia

Fonte: Próprios Autores, 2011

Outra influência para a escolha da formação em Educação Física, como exposto no gráfico 02 foi a escola de ensino básico, na qual o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física se constituiu em indicador relevantes, assim como a saúde, compreendida pelos entrevistados como campo da aptidão física, mas de forma confusa posta na relação com a estética.

Gráfico 02 – Categorias que influenciaram na escolha pela Educação Física



*Entende-se Veículo de Com. = Veículo de Comunicação

Fonte: Próprios Autores, 2011

Outra questão foi a expectativa dos acadêmicos em relação ao curso; percebemos que a qualificação profissional se sobressai das demais respostas, representando aproximadamente 65% do coletado; a preocupação está ligada à lógica mercantilista do capitalismo avançado. Outros indicadores contemplados foram: inserção no mercado de trabalho e realização profissional, que juntas somaram 37,84% das expectativas sobre o Curso de Educação Física, como apresentado no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Categorias de expectativa pelo Curso de Educação Física



Fonte: Próprios Autores, 2011

Os dados referentes ao questionário 2 se apresentam mais consistentes, tendo em vista que os sujeitos entrevistados têm outro nível de acúmulo e compreensão acerca do currículo e do processo de formação em Educação Física. A primeira questão buscou saber das representações simbólicas que levaram esses acadêmicos a escolher o curso de Educação Física. A segunda questão questiona se essas representações sobre a Educação Física que os trouxe ao curso sofreram rupturas no processo de integralização curricular.

A Tabela 01 e Gráfico 04 evidenciam uma grande associação entre a escolha pelo curso com as práticas corporais, o que permite compreender que a representação aí constituída é o que mais encaminhou esses sujeitos para a formação em Educação Física. Outras categorias se destacam, como se percebe na exposição.

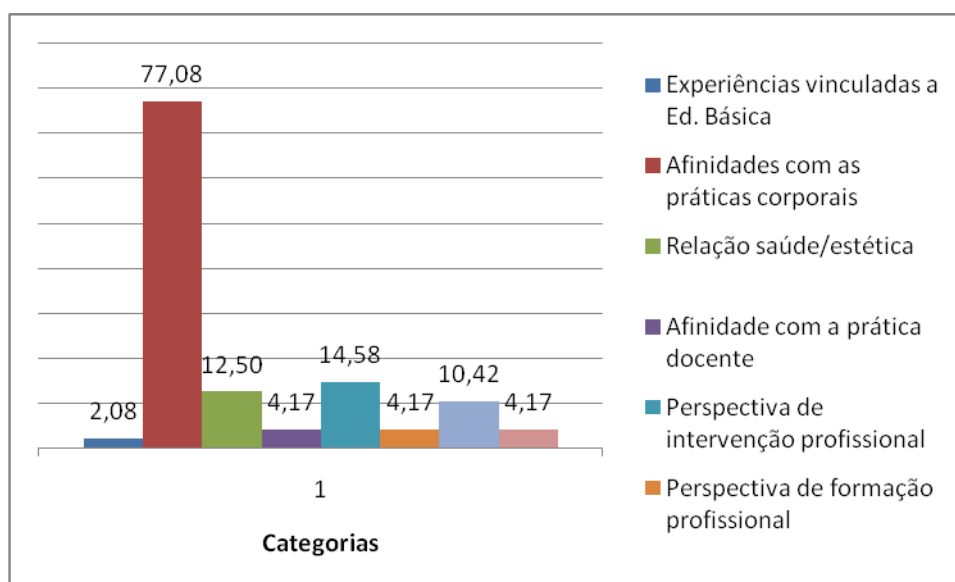
Tabela 01 – Categorias que influenciaram a escolha pela formação em Educação Física

CATEGORIA	PORCENTAGEM
Experiências vinculadas a Educação Básica	2,08%

Afinidades com as práticas corporais	77,08%
Relação saúde/estética	12,50%
Afinidade com a prática docente	4,17%
Perspectiva de intervenção profissional	14,58%
Perspectiva de formação profissional	4,17%
Falta de opção na escola profissional	10,42%
Opção por uma formação sem exigência intelectual	4,17%

Fonte: Próprios Autores, 2011

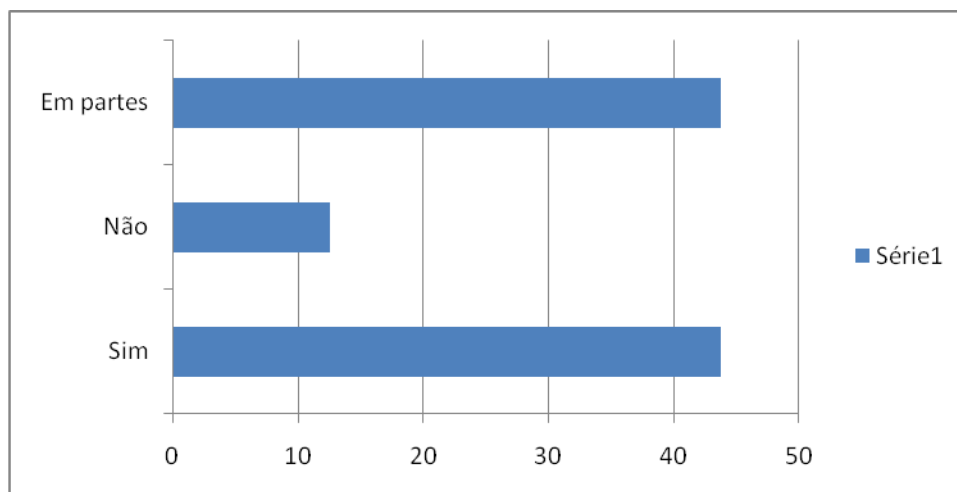
Gráfico 04 - Categorias que influenciaram a escolha pela formação em Educação Física



Fonte: Próprios Autores, 2011

A segunda questão busca ver se ocorre um processo de ruptura sobre a representação de chegada ao curso de Educação Física, identificando-se que o curso contribuiu para um movimento de ampliação na compreensão sobre o conhecimento do campo, ao apontarem uma relação crítica no seu processo de mediação; percebe-se um avanço, para além do reducionismo técnico sobre a perspectiva gímico/esportiva, passando a caracterizar o campo como multidisciplinar. Na outra opção, que aponta uma ruptura parcial, a justificativa é de que o alcance do currículo se dá de forma mais ampla, no espaço escolar.

Gráfico 05 – Ruptura da representação inicial



Fonte: Próprios Autores, 2011

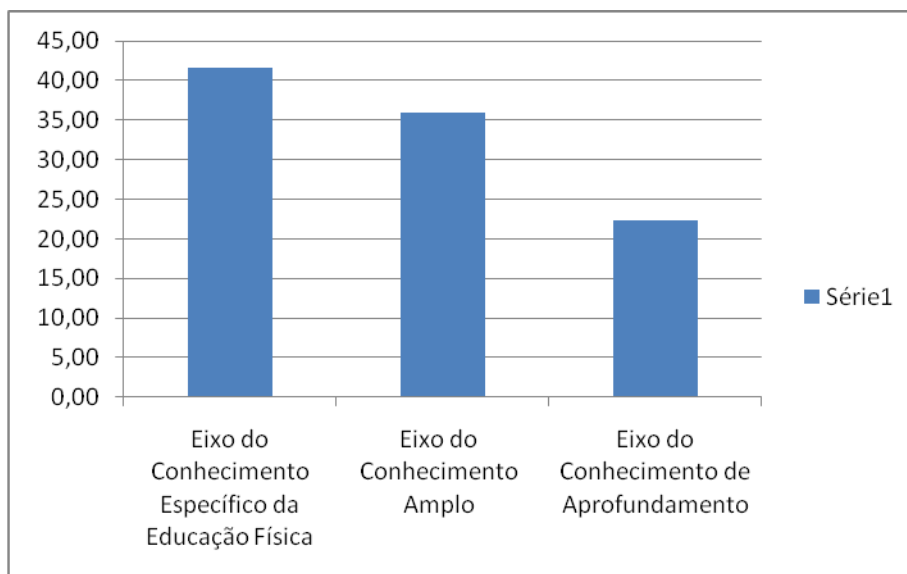
Sem que fosse um indicativo fechado, os alunos elencaram as disciplinas que mais contribuíram para o movimento de transformação sobre o pensamento do campo da Educação Física; ainda não analisados mais intensamente, os dados constatados a respeito estão apontados na Tabela 02 e Gráfico 06 e analisados à luz dos eixos considerados pelo próprio currículo do curso em tela, constituídos por disciplinas com afinidades teórico/metodológicas.

Tabela 02 – Conhecimentos norteadores da ruptura da representação inicial

Conhecimentos da Educação Física	Porcentagem (%)
Eixo do Conhecimento Específico da Educação Física	41,60
Eixo do Conhecimento Amplo	36,00
Eixo do Conhecimento de Aprofundamento	22,40

Fonte: Próprios Autores, 2011

Gráfico 06 – Eixos dos conhecimentos norteadores da ruptura da representação inicial



Fonte: Próprios Autores, 2011

Percebe-se, a princípio, que as disciplinas do conhecimento específico da Educação Física teriam dado aos acadêmicos concluintes uma visão mais ampla sobre o campo e o curso, contribuindo em maior escala para uma ruptura em relação à representação da chegada. Muito próximo nota-se a influência das disciplinas do eixo do conhecimento mais amplo e, com menor expressão as que compõem o conhecimento de aprofundamento.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a parcialidade no processo de investigação tanto no campo empírico, como no teórico, não há possibilidade de maiores considerações conclusivas. Grosso modo, o que se percebe é que as disciplinas, como um todo, apontam ao final do curso um movimento de ruptura na representação de chegada dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, C. M. F. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas: Papirus, 2001.
- CARVALHO, A. J. R. A Formação humana na centralidade da formação profissional em Educação Física. (Monografia de Especialização). Goiânia: ESEFFEGO/UEG, 2010.
- FARIA JR., A. G. de. In: SANTIN, S. e MOREIRA, W. W. Educação Física & Eportes – perspectivas para o século XXI. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1999.
- MARX, K. Para a crítica da economia política do capital. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

- MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais – investigações em psicologia social. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PEDROSO, L. A. Indústria cultural e educação: situando o tema. In: PEDROSO, L. A. e BERTONI, L. M. (Orgs.). Indústria cultural e educação (reflexões críticas). Araraquara: JM Editora, 2002.
- PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- REZENDE, V. R. Os entraves na formação profissional em Educação Física. (Monografia de Graduação). Goiânia: DEFD/PUC-Go, 2008.
- VENTURA, Paulo R. V. A prática pedagógica da Educação Física em escolas públicas de Goiânia. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2000.
- VENTURA, Paulo R. V. A Educação Física e sua constituição histórica – desvelando ocultamentos. Tese de Doutorado. Goiânia: PUC, 2010.
- ZUIN, A. Á. S. Indústria Cultural e Educação: o novo canto da sereia. Campinas: Autores associados, 1999.